

S.Caetano precisa de cuidado, afirma Parra, pré-candidato à Alesp

Vereador do Podemos entende que efeitos da reforma tributária devem reduzir arrecadação; e município precisa investir na atração de indústrias

EVALDO NOVELINI
evaldonovelini@dgabc.com.br
NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dgabc.com.br

Pré-candidato a deputado estadual, o vereador Edison Parra (Podemos) demonstra preocupação com as finanças de São Caetano quando 100% das novas regras definidas na reforma tributária estiverem vigorando, em 2033. Embora diga que ainda não sabe exatamente qual será o impacto, o legislador teme que até 30% da atual arrecadação do município fique comprometida.

"São Caetano não está numa situação periclitante, mas precisa de cuidados. Hoje, a nossa arrecadação é boa. E está subindo. Se pegarmos o gráfico, olhamos com otimismo. Isso é bacana, mas a reforma tributária vai mudar essa curva. Isso é preocupante", alerta Parra. Ele sustenta o prognóstico pessimista no chamado princípio do destino. Dentro de sete anos, o imposto será recolhido no município onde o bem ou serviço é consumido, e não mais onde é fabricado.

"Vejo que teremos problemas com a questão da Petro-



PARRA. Vereador elege Thiago Auricchio como adversário na eleição

bras, da GM. Com essa reforma tributária, o imposto indo no local da venda dos produtos, pode reduzir acentuadamente a nossa fatia do (tributo recolhido da) GM", vislumbra Parra. "A saúde precisa de melhoria. A educação precisa de mais investimento. De onde vai vir tanto dinheiro? Como é que vai parar em pé?"

Estima-se que General Motors, a fábrica de automóveis, e Transpetro, que possui entreposto no bairro Prosperidade,

responsável por receber, armazenar e transferir combustível entre refinarias e distribuidoras, paguem anualmente de R\$ 160 milhões a R\$ 200 milhões ao município em ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços).

Segundo Parra, a ameaça de retração tributária coincide com período em que a procura por serviços públicos está crescendo, o que inflaciona os custos. Ele cita como exemplo a demanda por assistência médi-

ca. "No passado, mais da metade dos moradores, 60% a 65%, tinham plano de saúde particular. Hoje é bem menos da metade. Ou seja, a demanda da rede aumentou consideravelmente. Sem falarmos que a maioria dos pacientes que atendemos é de outras cidades", ilustra o vereador.

Segundo Parra, investir em programas de atração de indústrias ajudaria a mudar o cenário. "Temos que pensar em soluções alternativas para a GM e atrair outras possibilidades de produção industrial. Temos que trazer indústria, não só serviço", destaca o vereador, apontando que as fábricas de hoje não demandam tanto espaço para serem instaladas. "Tem que trazer indústria que não dependa de milhares de metros quadrados", detalha.

A presença de instituições de ensino superior, como a USCS (Universidade Municipal de São Caetano) e o Instituto Mauá de Tecnologia, são fatores que pesam a favor da cidade. "Temos mão de obra qualificada, o que é grande atrativo para qualquer indústria de ponta. Área grande não tem, mas média nós temos. Tem de ser indústria de tecnologia. Não pode ser de mão de obra intensiva", completa.

Crítico do grupo político encabeçado pelo ex-prefeito José Auricchio Júnior (PSD), Parra vê no deputado estadual Thiago Auricchio (PL), filho do ex-chefe do Executivo e pré-candidato à reeleição, seu principal alvos na campanha que se avizinha. Recentemente, o vereador insinuou que o parlamentar boicota a cidade no envio de emendas porque o pai não está mais no comando. "São Caetano precisa de representante na Assembleia que seja da cidade", finaliza.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional/Nacional **Página:** 4